

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO – DCC

**COMPORTAMENTO ÉTICO NA ERA DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**

CLARISSA MENDES SANTOS

MELISSA SANTOS MENDES

RAMON LOPES DE QUEIROZ

MONTES CLAROS – MG

NOVEMBRO / 2025

CLARISSA MENDES SANTOS

MELISSA SANTOS MENDES

RAMON LOPES DE QUEIROZ

**COMPORTAMENTO ÉTICO NA ERA DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**

Atividade avaliativa apresentada para atendimento de requisito parcial para aprovação na disciplina Computador e Sociedade do Curso de Graduação em Bacharelado em Sistemas de Informação – 1º período.

Professor(a): Dr(a). Marilee Patta

MONTES CLAROS – MG

NOVEMBRO/2025

Sumário:

Introdução:	4
Objetivo:	5
Metodologia:	6
Análise e Resultados:	7
Considerações Finais:	14
Referências Bibliográficas:	15

Introdução:

A sociedade se encontra na era da informação e do conhecimento, que é caracterizado por um período de comunicação a nível global e a produção exacerbada de dados e informações. Tecnologias como a IA e as redes sociais redefiniram a maneira como nos comunicamos e como diversos setores da sociedade funcionam. No entanto, esse crescimento desenfreado também trouxe uma série de desafios, em especial desafios a níveis éticos e morais, que ditam como devemos nos comportar diante de toda essa evolução. Questões como privacidade, uso de dados, notícias falsas, substituição do homem pela máquina e suas consequências a nível global tem se tornado tópicos cada vez mais importantes na nossa sociedade.

Objetivo:

Este trabalho tem por objetivo a realização de análise de artigos e notícias, visando compreender como a tecnologia e a informação tem funcionado em nossa sociedade, estudando os efeitos das mesmas, além de tentar entender como a própria vem se comportando diante dessas evoluções.

Metodologia:

Foram realizadas análises de X artigos e notícias, buscando entender como a sociedade tem se comportado eticamente diante da evolução tecnológica. A partir desses estudos, realizamos um resumo sobre cada um deles, observando os pontos mais importantes de cada um, e chegamos a uma conclusão sobre nosso comportamento e como estamos sendo afetados.

Análise e Resultados:

1º Resumo: “Uma experiência do ensino da ética a futuros profissionais de tecnologias da informação” (2009):

O ponto central do artigo, escrito por Antônio Dias de Figueiredo, é explicar (através de sua experiência ao longo de 20 anos tanto com alunos da área quanto com empresas) a abordagem que ele desenvolveu para ensinar ética aos seus alunos. Ele ainda diz que a ética não pode ser ensinada de forma eficaz através de belos discursos ou de memorização dos códigos de conduta.

Como argumento, ele apresenta alguns pontos importantes:

Primeiro deve-se diferenciar a ética normativa da ética da responsabilidade. A ética normativa baseia-se em normas e códigos de conduta, que é a que predomina em ambientes profissionais, já a ética da responsabilidade é aquela baseada na “sabedoria” e busca a capacidade de julgar visando o bem coletivo.

Do ponto de vista do autor, a ética da responsabilidade possui um peso maior. No entanto, ele defende que é necessário conciliar as duas, pois no mundo real, seus alunos terão de seguir a ética normativa majoritariamente.

Para aplicar esse desenvolvimento do senso crítico dos alunos, o autor os confrontava em debates com dilemas éticos complexos. Com isso, eles desenvolviam muito mais o raciocínio do que simplesmente decorar um conjunto de regras.

Ele realizava essa conciliação das éticas através de três pilares teóricos de sua disciplina:

- O imperativo categórico de Kant, que diz que uma pessoa deve agir sempre de forma que sua conduta possa se transformar em uma “máxima universal”.
- O modelo de desenvolvimento moral de Kohlberg, que utiliza de dilemas éticos e sua superação para o desenvolvimento dos níveis de maturidade dos indivíduos.

- A ética da informação de Luciano Floridi, que se baseia em quatro leis morais para a infosfera (ambiente da informação), como o princípio de não causar entropia na infósfera, ou promover o seu bem estar, através da melhoria de qualidade da informação.

Resultado:

O autor conclui que o ensino da ética para profissionais da tecnologia deve focar menos em códigos e mais em desenvolver a responsabilidade do indivíduo. Em um momento da sociedade que a informação pode causar tanto grandes evoluções quanto grandes prejuízos, o estudo da ética e a maturação da mesma no ser humano se torna indispensável.

2º Resumo: “Informática na sociedade e ética” (2016):

O objetivo central do texto é estabelecer conceitos da ética e aplicá-los aos desafios criados pela sociedade conectada. Ele busca aproximar os “seres humanos de suas ações” na era digital, analisando o comportamento ético desde interações sociais, até o âmbito profissional.

O primeiro capítulo dá um contexto a idéia central e destaca que o conhecimento e a informação passaram a ser um dos principais bens econômicos. O autor argumenta que a tecnologia não determina a sociedade, mas a sociedade não pode ser entendida sem suas ferramentas. Também define que a ética é a reflexão teórica sobre os valores, a moral é o conjunto de normas que orientam o comportamento prático, e que o cibercrime é uma ruptura desses padrões morais aceitos.

O segundo capítulo foca na transição da era da informação para a era do conhecimento. Critica o modelo educacional fordista (fragmentado e baseado na transmissão) e defende que o profissional da nova sociedade deve ser crítico e criativo. A informática na educação é vista como uma ferramenta que permite ao aluno construir o seu conhecimento, transformando o papel de professor para mediador.

O terceiro capítulo define a ética profissional e aponta o principal desafio da área da computação no Brasil: a ausência de regulamentação da profissão. Por não ser regulamentada, não existem órgãos fiscalizadores com poder de punir infrações éticas. Apesar de existir um código de conduta proposto pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), sua punição ainda é leve em alguns casos. Outra questão que se torna cada vez mais forte é a questão dos cibercrimes, em especial os que envolvem à propriedade intelectual, como o plágio e a pirataria de software.

O último capítulo discute o histórico da informática na educação no Brasil. A discussão foca nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e na necessidade de educar a nova geração que já nasceu com essa tecnologia. O texto alerta que não basta dominar a tecnologia, mas também é preciso que essa geração aprendam os valores da Moral e da Ética para se tornarem adultos de boa conduta.

Resultado:

O documento conclui que a ética é uma disciplina indispensável na era da informação. Ela deve nortear o uso das tecnologias na educação, fundamentar a prática profissional (mesmo sem regulamentação) e basear a legislação (para combater cibercrimes).

3º Resumo: “Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética” (2004):

O artigo parte da constatação de que vivemos um momento marcado pela expansão acelerada da informação, pelas tecnologias eletrônicas em rede e por um contínuo processo de aprendizagem. Nesse cenário, os autores propõem a ideia de uma “sociedade da aprendizagem” que sucede ou complementa conceitos como “sociedade da informação” e “sociedade do conhecimento”.

O cerne do argumento é: não basta que haja abundância de informação; é necessário que haja pensamento reflexivo para que a informação se transforme em conhecimento significativo. E esse processo só terá valor pleno se for sustentado por ética — ou seja, a reflexão ética, a responsabilidade, a consciência dos impactos sociais da informação.

Os autores afirmam que, no contexto de profundas transformações sociais, tecnológicas e culturais, o pensamento reflexivo será efetivo se inspirado na ética, sendo esta condição fundamental para a emancipação humana.

- A sociedade da aprendizagem exige novos modos de ver a informação e o conhecimento: não apenas como meros acúmulos, mas como elementos em que o indivíduo e a coletividade participam ativamente através da reflexão.
- A ética entra como fator chave: como critério para avaliar não apenas o que se aprende, mas como se aprende, por que se aprende, para quê se utiliza o conhecimento.
- Há uma ênfase na autonomia, na responsabilidade individual e social, na capacidade crítica de cada pessoa frente ao fluxo de informações e de conhecimento.

Resultado:

O artigo conclui que, na sociedade contemporânea, marcada pelo excesso de informações, o conhecimento só tem valor real quando produzido de forma reflexiva e ética. Ou seja, a simples posse de informação não emancipa o ser humano, é preciso transformá-la em conhecimento por meio da reflexão crítica e da ação ética.

4º Resumo: “Ética e Sociedade da Informação e Conhecimento” (2006):

O avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) transformou de forma profunda a maneira como a sociedade se organiza, produz e compartilha conhecimento. Essas mudanças trouxeram benefícios significativos, mas também novos desafios éticos. O artigo *“Ética e Sociedade da Informação e Conhecimento”*, de José Manuel Moreira, propõe uma reflexão sobre a relação entre a ética e a sociedade tecnológica, buscando compreender de que forma o uso responsável das tecnologias pode contribuir para o desenvolvimento humano e social. O autor discute o papel da informação, do conhecimento e da liberdade nas decisões individuais e coletivas, destacando que o problema da tecnologia não é técnico, mas moral.

O autor inicia sua análise destacando a dificuldade em definir a sociedade contemporânea, que é chamada de “sociedade da informação”, “sociedade do conhecimento” ou “sociedade pós-industrial”. Em todas essas denominações, há consenso de que o conhecimento e o acesso à informação são os principais fatores de desenvolvimento econômico e social.

José Manuel Moreira fundamenta parte de sua reflexão nas ideias da escola austriaca de economia, que valoriza o papel do conhecimento humano e da liberdade individual nas relações econômicas e sociais. Segundo essa visão, o verdadeiro valor não está apenas nos bens materiais, mas nas capacidades humanas, nos valores e na forma como as pessoas utilizam o conhecimento. Assim, a economia e o mercado não devem ser vistos apenas como mecanismos impessoais, mas como relações entre pessoas, nas quais a ética e a responsabilidade são fundamentais.

O artigo também diferencia conhecimento tácito (baseado na experiência e difícil de expressar em palavras) e conhecimento articulado (formal e científico). Essa distinção ajuda a compreender que nem todo saber pode ser medido ou formalizado, e que grande parte da moralidade humana está ligada a esse conhecimento prático, transmitido por meio de hábitos, valores e tradições.

Ao analisar o impacto da Internet, Moreira reconhece tanto seus riscos quanto suas potencialidades. A rede mundial pode facilitar crimes e comportamentos antiéticos, como pirataria e desinformação, mas também pode fortalecer a liberdade de escolha, a transparência e a participação democrática. A Internet, segundo o autor, amplia as possibilidades de decisão e, portanto, de ação moral: quanto maior a liberdade, maior a responsabilidade de agir corretamente.

Além disso, o texto destaca que as novas tecnologias podem funcionar como instrumentos de fiscalização ética, pois tornam mais difícil ocultar condutas imorais, especialmente de figuras públicas e instituições. Assim, a Internet se torna um meio de fortalecer a moralidade pública e de promover uma sociedade mais justa e consciente.

Por fim, o autor argumenta que as TICs são uma oportunidade para a democracia. Elas possibilitam maior acesso à informação, reduzem a distância entre governantes e cidadãos e incentivam um eleitorado mais crítico e participativo. Entretanto, esse potencial positivo só se concretiza quando há respeito à ética, à liberdade e à responsabilidade individual.

Resultado:

José Manuel Moreira conclui que as tecnologias não são, por natureza, boas ou más, o que determina seus efeitos é o uso ético que as pessoas fazem delas. O verdadeiro desafio da sociedade da informação não é técnico, mas moral. A ampliação da liberdade de escolha que as novas tecnologias proporcionam aumenta também a responsabilidade individual e coletiva.

O autor defende que uma sociedade verdadeiramente livre e desenvolvida depende de valores éticos sólidos, transparência, educação moral e respeito à liberdade. As TICs, quando utilizadas de forma consciente, podem contribuir para um mundo mais moral, democrático e equilibrado, no qual o progresso tecnológico esteja a serviço do bem comum e da dignidade humana.

Considerações Finais:

Através do trabalho, verificou-se que questões como a desinformação, o viés algorítmico e o compartilhamento de dados são problemas éticos centrais deste século. Embora existam leis e regulamentações, isso é insuficiente sem uma base sólida de responsabilidade das pessoas e das empresas. Desta forma, conclui-se que o comportamento ético na era digital é um processo de reflexão crítica constante que exige mais do que apenas a existência de regras e leis, mas também demanda melhor educação digital, empatia e um compromisso ativo com a verdade e a privacidade, tanto por parte do indivíduo quanto pela parte corporativa.

Referências Bibliográficas:

FIGUEIREDO, António Dias de. **Uma experiência do ensino da ética a futuros profissionais de tecnologias da informação.** Signo y Pensamiento, 2009. Disponível em:
http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-48232009000200010. Acesso em: 1 nov. 2025.

LIMA, Jeimes Mazza Correia; MARTINS JÚNIOR, Francisco Ranulfo Freitas; NOBRE, Ricardo Holanda; DIAS, Natália Maria de Freitas. **Informática na Sociedade e Ética. Fortaleza.** 2016. Disponível em:
<https://www.uece.br/cct/wp-content/uploads/sites/28/2021/07/Informatica-na-Sociedade-e-Etica.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. *Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética.* Ciência da Informação, v. 33, n. 3, p. 35-40, set./dez. 2004. DOI: 10.18225/ci.inf.v33i3.1031.

MOREIRA, José Manuel. *Ética e Sociedade da Informação e Conhecimento.* Universidade de Aveiro, 2006. Disponível em: [PDF acadêmico]. Acesso em: 10 nov. 2025.